



Encontro Internacional sobre Gestão
Empresarial e Meio Ambiente

RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA

CAROLINE MOYA DE MORAIS

carol_moya@hotmail.com

GABRIELLI APARECIDA ZEVERICOSKI DE AQUINO

gabrielliz@live.com

JAQUELINE DOS SANTOS FERRAREZI

jaque_ferrarezi@hotmail.com

KARINA ROCHA HENRIQUES GEHLEN

karinarocha81@hotmail.com

LUCIANO GOMES DOS REIS

Universidade Estadual de Londrina

professorlucianoreis@gmail.com

RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA

RESUMO

A emergência de discussão e busca por alternativas sobre os problemas sociais, econômicos e ambientais, demanda um posicionamento das empresas. Diante disso, os Relatórios de Sustentabilidade publicados pelas organizações demonstram seu compromisso perante a sociedade em informar suas práticas. Desse modo, este estudo tem por objetivo analisar qual o perfil das publicações científicas, que abordaram o tema Relatórios de Sustentabilidade, no período de 2005 a 2014. Essa pesquisa bibliométrica com análise de natureza qualitativa e quantitativa, de caráter descritivo, utilizou como base para a coleta de dados os periódicos da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo – classificados de acordo com o sistema QUALIS-CAPEs. Foram encontrados 187 artigos publicados relacionados a esta temática no período proposto. Verificou-se que os tipos de pesquisa descritivo e exploratório se mostraram como os mais usuais. Do total de artigos, 59% possuem dois ou três autores, e as palavras chaves mais citadas são Balanço Social, *Global Reporting Initiative – GRI* e Responsabilidade Social Corporativa/ Empresarial. A maioria destes estudos ressalta temas vinculados aos indicadores utilizados, bem como às entidades proponentes nestes relatórios. Conclui-se que ainda há uma diversidade de assuntos pertinentes à temática dos Relatórios de Sustentabilidade que ainda não foram explorados ou podem ser aprofundados.

Palavras chaves: Sustentabilidade, Relatórios de Sustentabilidade, Balanço Social

SUSTAINABILITY REPORTS: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF BRAZILIAN ACADEMIC PRODUCTION

ABSTRACT

The emergence of discussion and search for alternatives on the social, economic and environmental problems, demands a positioning of the companies. Therefore, the sustainability reports published by organizations demonstrate their commitment towards society to inform their practices. Thus, this study aims to analyze the scientific publications profile, which addressed the issue Sustainability Reports, from 2005 to 2014. This bibliometric research, with analysis of qualitative and quantitative, has descriptive character, used as a basis for data collection periodicals from Administration, Accounting and Tourism Area - classified according to the Qualis-Capes system. Were found 187 published articles related to this subject in the proposed period. It was found that the types of descriptive and exploratory research were proved as the most common, including 59% with dual or triple authorship and the most mentioned keywords are Social Report, Global Reporting Initiative - GRI Social and Corporate / Business Responsibility. Most of these studies highlight the issues related to the indicators used, as well as proposing organizations in these reports. We conclude that there is still a range of issues relevant to the theme of Sustainability Reports that have not been exploited or can be deepened.

Key words: Sustainability, Sustainability Reports, Social balance sheet

1 INTRODUÇÃO

Surgindo como um tema contemporâneo, a Sustentabilidade, como área interdisciplinar, vem despertando o interesse de pesquisadores nos mais diferentes campos de pesquisa, tais como biologia, química, economia, administração e contabilidade. Além de se apresentar como relevante no âmbito acadêmico, as práticas sustentáveis, por vezes, se constituem na razão de sobrevivência das organizações, especialmente àquelas voltadas à área ambiental, bem como vem despertando interesse e implicando em modificações nos processos de gestão em diversos campos de natureza empresarial.

Sob este aspecto, de acordo com Friedman (1970), inicialmente, as organizações demonstravam preocupações relativas às questões de cunho ambiental e social, especificamente, com o intuito de atender às expectativas e aos objetivos financeiros dos acionistas. Posteriormente, a partir da adoção de novos modelos gerenciais e produtivos, as organizações passaram a incluir aspectos interdisciplinares da sustentabilidade em seu negócio, perpassando os limites de natureza econômica, de forma a ampliar o seu foco de atuação para toda uma cadeia de *stakeholders*, abarcando também os interesses e as necessidades da sociedade a qual a organização está inserida. Proporcionando uma maior amplitude em suas ações, seja por motivações pessoais dos gestores, seja por implicações externas, as práticas organizacionais voltadas ao melhor relacionamento e interação com as comunidades ganham força e entram em pauta no campo da gestão.

Considerando esse panorama, uma das formas utilizadas pelas organizações para divulgar suas ações relativas à Sustentabilidade e às questões sociais, é o então denominado “Relatório de Sustentabilidade”. Neste relatório, as empresas comunicam ações desenvolvidas e resultados alcançados, tanto no que concerne ao enfoque econômico-financeiro, quanto no tocante a suas atitudes relativas a questões sociais e ambientais. Neste sentido, tais relatórios vêm despertando um interesse crescente na comunidade acadêmica – especialmente por suas características de divulgação voluntária e multiplicidade de padrões – e, principalmente, devido suas implicações no próprio desenvolvimento organizacional.

Desta forma, a questão de pesquisa baseia-se em “qual o perfil das publicações científicas, que abordaram o tema Relatórios de Sustentabilidade, no período de 2005 a 2014?”. Este questionamento norteou o presente estudo que se fundamenta em uma análise de natureza qualitativa e quantitativa e de caráter descritivo, com o objetivo central de verificar junto aos periódicos da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo – classificados de acordo com o sistema de avaliação da produção intelectual QUALIS, da Fundação CAPES – as principais características de tais publicações e a evolução do tema no âmbito acadêmico.

Além da proposta central deste estudo apresentada nesta introdução, o presente artigo divide-se em mais três seções, onde inicialmente foi realizada uma revisão da base teórica sobre os assuntos pertinentes e que compõem os elementos essenciais da pesquisa. Na seção posterior, descreve-se sobre a metodologia utilizada, a unidade de análise, os procedimentos de coleta e tratamento dos dados, e finalmente a análise dos dados. Na quarta e última seção, foram abordadas as considerações finais e propostas de estudos futuros.

2 BASE TEÓRICA

As demonstrações divulgadas pelas organizações sejam elas de natureza obrigatória ou não, se destinam a prover seus usuários de uma vasta gama de informações. A necessidade de transparência e a responsabilidade assumidas perante a sociedade, fazem com que essas demonstrações assumam uma função social de elevado grau, devido apresentarem critérios e diretrizes para a determinação de quais informações serão divulgadas e de que forma deverão

ser divulgadas. Trata-se neste sentido, de uma delegação e exercício de poder que estas demonstrações oferecem à sociedade como um todo (MENDONÇA NETO *et al.*, 2010).

Considerando-se o poder implícito nos relatórios divulgados pelas organizações – especialmente os de natureza contábil – e a importância social destes relatórios, a partir da década de 1960 foram criadas demonstrações que permitiram uma visualização da função social das organizações, podendo evidenciar informações de natureza social. Uma dessas demonstrações que surgiram foi o Balanço Social, a qual teve sua divulgação obrigatória na França a partir do ano de 1977 por parte das empresas. Essa demonstração teve seu surgimento através da crescente cobrança por parte da sociedade, de uma maior responsabilidade social das empresas, impulsionado pelos movimentos sociais na década de 60 daquele século, de acordo com Santos (2007). Neste sentido, a partir destas divulgações de natureza socioambiental, a sociedade passa a ter à sua disposição um maior nível de *disclosure*, o qual permite uma visão mais ampla dos impactos e benefícios provocados pela organização em seu ambiente externo.

No que diz respeito ao âmbito acadêmico e aos estudos das organizações, a descrição, a caracterização e a análise de determinadas temáticas compreendem uma necessidade que visa suprir as lacunas de investigações científicas específicas, buscando soluções e tornando compreensíveis fenômenos organizacionais. Dessa forma, a análise bibliométrica sobre Relatórios de Sustentabilidade se faz necessária e torna-se relevante quanto ao perfil e evolução dos processos de produção de conhecimento quanto ao tema Sustentabilidade no contexto organizacional.

2.1 Estudos Bibliométricos sobre Relatórios de Sustentabilidade

A respeito da temática de Relatórios de Sustentabilidade, em um estudo bibliométrico pioneiro, Nascimento et al (2009) identificaram e caracterizaram a pesquisa em *Disclosure Social e Ambiental (DAS)* em periódicos de língua inglesa, concluindo a partir de levantamento bibliométrico e análise de redes sociais que a temática mais estudada na área é a ambiental, cujos principais centros de estudos concentram-se no Reino Unido, Austrália, Estados Unidos, Canadá e Nova Zelândia.

No mesmo ano Rosa, S. Ensslin e L. Ensslin buscaram identificar o perfil da evidência ambiental em periódicos internacionais, a síntese dos resultados alcançados foi que

A ferramenta amplamente utilizada nos artigos pesquisados foi análise de conteúdo; o objetivo principal das ferramentas utilizadas foi promover o levantamento, identificação e acompanhamento da evidência ambiental feita em empresas pesquisadas nos artigos; nos artigos analisados a ferramenta são multicritério; na grande maioria dos artigos a ferramenta utilizada não contempla toda a definição da evidência, pois a maior parte dos artigos limita-se a fazer contagem de sentenças que evidenciam informações ambientais e então relacionam com critérios pré-estabelecidos (ROSA, ENSSLIN e ENSSLIN, 2009, p. 35).

Calixto (2013) procurou analisar de forma comparativa as informações socioambientais divulgadas nos relatórios das companhias latino-americanas. Como escopo da pesquisa utilizou-se as diretrizes da *Global Reporting Initiative (GRI)*, para analisar os relatórios anuais e de sustentabilidade disponibilizados via internet, ou na Bolsa de Valores. O resultado da pesquisa aponta que as companhias que mais se destacam no assunto são as estabelecidas no Brasil e que o principal canal de divulgação das informações socioambientais é o relatório anual, seguido do Relatório de Sustentabilidade como parte do relatório anual ou à parte.

Em 2012, Bauer e Naime (2012) publicaram sobre o Estado da Arte em Evidenciação Social e Ambiental Voluntária dentre os artigos publicados internacionalmente entre os anos de 2001 a 2010. Utilizando a análise de conteúdo verificaram que a evidenciação ocorre de maneira variada e que o enfoque depende do setor, país de origem e relatórios apresentados, tendo a necessidade de uma metodologia internacional consensual para a forma e conteúdo destas evidenciações.

No cenário nacional Rover, Borba e Murcia (2009) apresentaram as características do *disclosure* voluntário das companhias brasileiras, analisando Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFPs) e os Relatórios de Sustentabilidade (RS) de 2005 a 2007 de empresas abertas com ações listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA). Os resultados demonstrados apontam que a evidenciação é feita de forma declarativa, sendo do tipo positiva e a referência temporal não é especificada, concluíram também que de acordo com a Teoria da Divulgação Voluntária, as empresas tendem a divulgar voluntariamente pouca informação negativa com relação às suas práticas ambientais.

Freitas *et al* (2012) realizaram uma pesquisa bibliométrica utilizando como fonte de coleta de dados artigos de contabilidade ambiental publicados em revistas das instituições que possuem programas de Pós-Graduação em nível de Doutorado em Ciências Contábeis. Observou-se que ainda havia pouca publicação sobre o tema, e o tema mais recorrente são aplicabilidade e evidenciação de fatores ambientais, em compensação informações sobre Contabilidade Ambiental ainda não possui relevância. Esta é uma amostra da produção bibliométrica na área de evidenciação contábil voltada para a sustentabilidade. O que percebe-se é que cada estudo possui um escopo ou enfoque distintos, assim a variação nas conclusões e resultados são frutos do tipo de metodologia utilizada na pesquisa. Em busca de uma maior correlação entre estes estudos e o contexto atual, se faz necessária a abordagem sobre o tema da sustentabilidade, como forma de reforçar a sua importância no âmbito organizacional e social, bem como dos estudos acadêmicos.

2.2 Sustentabilidade

Evoluções e mudanças no cenário organizacional apresentaram duas vertentes diretamente relacionadas entre si: a Sustentabilidade e a Responsabilidade Social Empresarial (RSE). Tais perspectivas se pautam no relacionamento interdependente e equilibrado entre os aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais, interferindo e influenciando no desenvolvimento das organizações, seus processos e práticas de gestão e nos relacionamentos com o ambiente externo nos quais as organizações estão inseridas.

Segundo Elkington (1997) – precursor do conceito de *Triple Bottom Line*, sendo tal termo criado para apresentar as dimensões econômica, social e ambiental, as quais atuam como pilares que ancoram o conceito de sustentabilidade – a Sustentabilidade visa garantir que nossas ações realizadas no presente não limitem as opções de escolha de caráter econômico, social e ambiental das próximas gerações. De forma simplificada, os parâmetros da sustentabilidade se tornam propostos tanto pelo governo, quanto pelas próprias empresas, como uma solução para um amplo leque de problemas atuais de alcances internacionais. Neste sentido, o êxito das organizações deve ser medido a partir de seu desenvolvimento econômico, estando os benefícios ao meio ambiente e à sociedade incluídos em sua medida de desempenho. Partindo desta concepção, para Young (*apud*. DING, 2007), a sociedade, a economia e o ambiente natural estão intimamente relacionados. Sendo assim, as empresas devem gerar retorno aos três pilares do tripé simultaneamente, visto que a combinação equilibrada das três dimensões e a influência que uma tem sobre a outra caracteriza uma relação como sustentável.

Neste contexto, a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) – promovida pelas organizações como uma maneira de aproximar as práticas organizacionais a seus *stakeholders* – surge à medida que implica às organizações uma maior reflexão acerca de seu papel na sociedade, possibilitando um relacionamento transparente no que diz respeito às três dimensões da sustentabilidade (BARBIERI *et al.*, 2010). Segundo Oliveira (2008), o conceito de RSC está em constante evolução e continuará se desenvolvendo com o passar do tempo, de modo que irá se adaptar às mudanças que as empresas e a sociedade poderão vir a sofrer. Deste modo, podemos reconhecer uma organização socialmente responsável, considerando suas atividades, conduta e os preceitos seguidos em seus processos e práticas de gestão.

Neste sentido, a utilização de recursos financeiros para a obtenção de novas tecnologias e para a criação de novos métodos produtivos, bem como a inserção de novas posturas frente às questões ambientais em um contexto micro e macro, faz com que as práticas voltadas para a sustentabilidade, muitas vezes, impliquem uma mudança na própria cultura organizacional da empresa, à medida que não apenas um processo isolado é afetado, mas todas as partes envolvidas com a organização – desde os fornecedores até os distribuidores, sendo necessário que todos ajam de maneira condizente com as políticas apresentadas (LAVILLE, 2009).

Deste modo, a fim de demonstrarem seu compromisso com as questões sociais e ambientais, a obtenção de selos ou certificações a respeito da ética e boa conduta empresarial frente às comunidades e a promoção de projetos de apoio à sociedade é muito utilizada. Ainda quanto às certificações, as mesmas surgiram com o intuito de avaliar uma série de indicadores referentes à Responsabilidade Social Empresarial, existindo então normas que abordam segurança no trabalho, relação entre empresa e comunidade local, qualidade dos produtos e serviços e eficiência ambiental (TENÓRIO *et al.*, 2006).

Outra forma de evidenciação se dá por meio da divulgação de relatórios de sustentabilidade. Para Evangelista e Ruão (2011) os relatórios corporativos são construídos de maneira voluntária, porém influenciados por questionamentos da sociedade e exigências de mercados financeiros, estando às próprias organizações imbuídas de perceberem quais informações são viáveis e relevantes a serem expressas. Segundo Golobovante (2010), as informações econômicas, sociais e ambientais relatadas nestes relatórios proporcionam às partes interessadas conhecimentos acerca das práticas organizacionais e seu desenvolvimento, lhes conferindo a possibilidade de interagir e afetar a própria organização, impactando na construção e manutenção da reputação e da marca organizacional.

2.3 Relatórios de Sustentabilidade: evolução histórica recente

A sociedade tem apresentado uma postura ao longo das últimas décadas de forte pressão junto às organizações para que estas adquiram e desenvolvam novos comportamentos em sua gestão, principalmente no que concerne ao seu tratamento junto à obtenção de recursos e sua transformação. Este novo comportamento exigido pela sociedade está relacionado às formas como as organizações operam internamente, bem como em seu ambiente externo e com todas as suas partes interessadas.

Desta forma, as empresas vêm buscando soluções para suas práticas e operações no sentido de se tornarem cada vez mais transparentes em suas ações, seja no âmbito econômico, social ou ambiental, de modo que atenda às necessidades impostas pela sociedade e todos os seus públicos envolvidos.

Uma das soluções que surgem para esta problemática são os chamados Relatórios de Sustentabilidade e de indicadores. Diferentemente dos relatórios econômicos já utilizados como Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultados e Demonstração de Fluxos de Caixa, os relatórios de sustentabilidade vêm despertando um interesse crescente entre as organizações e mesmo na comunidade acadêmica, especialmente por suas características de

divulgação voluntária e multiplicidade de padrões, dentre os quais podem ser citados o Balanço Social, o *Global Report Initiative* (GRI) e, o mais recente, o Relato Integrado (RI). O Balanço Social desponta com o objetivo de se apresentar como uma ferramenta com o intuito de condensar e comunicar informações econômicas das organizações através da demonstração de gastos e de influências das organizações, assim como uma série de questões, com base em indicadores, sobre sua atuação social e ambiental.

Este modelo de relatório e indicadores foi fortemente impulsionado no Brasil nos anos 80, através do trabalho do IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas), capitaneado na época pelo sociólogo Herbert de Souza (Betinho). Ao final da década de 90, o IBASE lança uma campanha para estimular a publicação deste relatório, propondo um novo modelo de balanço social, denominado por Modelo Ibase, buscando e assim um maior envolvimento de empresas e empresários interessados em contribuir para um desenvolvimento sustentável. (OLIVEIRA, 2005).

Outro modelo de relatório bastante difundido e acatado pelas empresas, se trata da *Global Reporting Initiative* (GRI), o qual apresenta como principal objetivo a demonstração de indicadores e critérios que visam oferecer uma comparabilidade, credibilidade, periodicidade e legitimidade de informações promulgadas pelo desempenho econômico, social e ambiental da organização (INSTITUTO ETHOS, 2015).

Criada em Boston no ano de 1997, a GRI foi formada por sem fins lucrativos dos Estados Unidos como a CERES (Coligação para Economias Ambientalmente Responsáveis) e o Instituto Tellus. Seu principal objetivo visa “capacitar tomadores de decisão em todos os lugares, através de nossos padrões de sustentabilidade e de rede de *multistakeholder*, a tomar medidas no sentido de uma economia mais sustentável e mundial” (GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI, 2015). A GRI passa por constantes aperfeiçoamentos que priorizam sempre a melhoria na qualidade e confiabilidade das informações prestadas pelas organizações a seus mercados e sociedade, e desta forma, atualmente está em sua quarta versão (G4). O foco desta versão está relacionado à materialidade das informações prestadas pelas organizações, ou seja, esta materialidade está intimamente ligada a “questões que efetivamente são cruciais para a consecução das suas metas e gestão do seu impacto na sociedade” (GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI, 2013).

Atualmente um novo modelo de relatório vindo sendo testado por um grupo de empresas lideradas pelo *International Integrated Reporting Council* (IIRC). O IIRC se trata de um conselho formado no ano de 2009 e idealizado pelo Príncipe de Gales com a missão de conceber um projeto - o *Prince's Accounting for Sustainability Project* (A4S). A essência destacada por este movimento internacional busca trazer à tona uma série de discussões acerca das ações que vem sendo tomadas para conduzir nas organizações seus projetos de sustentabilidade, e através da união de forças entre as comunidades financeiras, contábeis e de investidores pretende promover uma mudança fundamental nos modelos de negócios e na economia com vistas a uma reprodução de práticas e ações que apoiem a sobrevivência e qualidade de vida das gerações atuais e futuras. O modelo proposto pelo IIRC é intitulado como Relato Integrado, ou *Integrated Reporting* <IR> e apresenta como principal diferencial a explicação de como uma organização deve gerar valor ao longo do tempo junto a suas partes interessadas – *stakeholders*. (IIRC, 2013, p. 4).

Além de buscar consolidar em um único relatório as informações financeiras e de sustentabilidade, através de uma comunicação mais simples e direta, o RI pretende criar um novo *modus operandi* tanto para a elaboração do relatório, através da influência e preservação de processos internos, comunicação e tomada de decisões, através de um conceito amplo de sustentabilidade. (CARVALHO e KASSAI, 2014). A prevenção e capacitação das empresas para uma gestão mais comprometida com a sustentabilidade do negócio a longo prazo, é um

dos grandes pilares de sustentação desta nova proposta de relatório, o Relato Integrado. (IIRC *apud* CARVALHO e KASSAI, 2014, p. 30).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para melhor apreciação dos aspectos metodológicos adotados nessa pesquisa, esta seção divide-se em três partes: enquadramento metodológico, unidade de análise e coleta de dados.

3.1. Enquadramento Metodológico

O objetivo deste trabalho é analisar a produção científica sobre a temática “Relatórios de Sustentabilidade”, em periódicos nacionais. Para tanto, fez-se necessário uma pesquisa do tipo descritiva, em relação aos métodos de pesquisa, e bibliográfica, quanto aos procedimentos utilizados para tal. Selltiz, Cook e Wrightsman (1987) apontam que a pesquisa descritiva visa conhecer um fenômeno sem modificá-lo, a fim de entender o objeto de interesse em um determinado espaço e tempo. Russel e Rousseau (2002), consideram indicadores bibliométricos eficazes para analisar padrões de um grande grupo de pesquisas ou pesquisadores.

Russel e Rousseau (2002), afirmam que a interpretação dos dados qualitativos e quantitativos devem estar atados. Portanto, a natureza dessa pesquisa é Qualitativa e Quantitativa, segundo Selltiz, Wrightsman e Cook (1987). Quantitativa ao receberem tratamento dos dados por meio de estatística descritiva (Cooper e Schindler, 2003), e qualitativa mediante a construção de categorias descritivas, utilizando-se da base de conceitos oriunda da plataforma teórica de investigação, buscando-se sintetizar/agrupar os artigos, permitindo uma melhor compreensão do fenômeno sob investigação (MARTINS e THEOPHILO, 2007).

3.2. Unidade de análise

A unidade de análise desde pesquisa foram artigos publicados em periódicos nacionais, entre janeiro de 2005 a dezembro de 2014, que abordam a temática “relatórios de sustentabilidade”. Foram executados três passos para a realização da seleção e identificação dos periódicos, objeto de análise bibliométrica, a qual é utilizada, segundo Russel e Rousseau (2002), a partir do pressuposto que a publicação de pesquisas é o principal meio de produzir novos conhecimentos.

Primeiramente, fez-se a seleção dos periódicos nacionais da base de dados da CAPES (www.periodicos.capes.gov.br), considerados como típicos da área de administração e ciências contábeis. Para fins dessa pesquisa, foram considerados os estratos A1, A2, B1, B2 e B3, que correspondem a 53,5% do total de periódicos constantes do QUALIS- CAPES da área. O segundo passo foi a busca eletrônica em cada periódico por meio do título, do resumo e de análise das palavras-chave. As palavras utilizadas foram: Relatório de Sustentabilidade; Relato Integrado; GRI; Global Reporting Initiative; Balanço Social; Ethos. E por fim, explorou-se o conteúdo dos trabalhos para verificar se correspondia ao recorte deste trabalho, ou seja, se tratavam de fato sobre a temática “relatórios de sustentabilidade”.

Desta forma, foram identificados 187 artigos, os quais correspondem ao total da amostra de unidade de análise do presente estudo.

3.3 Procedimentos de coleta e tratamento dos dados

Posteriormente à seleção inicial dos artigos, foi criado um banco de dados para a categorização das informações coletadas e realização da análise bibliométrica, que se constitui em uma metodologia que permite a avaliação de artigos científicos por intermédio de suas características semelhantes. Pode-se identificar, quantificar e analisar a produção técnica e científica sobre um determinado assunto, em uma determinada data, em relação à produção de autores e instituições, além de outros aspectos (KOBASHI e SANTOS, 2008; SAES, 2000 *apud* MOURA, DALLABONA e LAVARDA, 2010). Segundo Guedes e Borschiver (2005) a bibliometria quantifica descreve e prediz o processo de comunicação escrita.

Segundo Narin (1994), indicadores quantitativos são essenciais para compreender as implicações do crescimento científico atualmente. O banco de dados, organizado em planilha do Microsoft Excel ® contemplou o nome do periódico; título do artigo, ano de publicação; título do artigo; autores; instituições às quais estavam vinculados à época da publicação; palavras-chave e metodologia. Após análise detalhada, foram selecionados um total de 188 artigos. A análise dos resultados da pesquisa foi de caráter descritivo.

O período determinado para análise foi compreendido de 2005 a 2014. Para fins de análise dos artigos selecionados, buscou-se determinar um perfil dos mesmos, relacionando os seguintes itens: a) quantidade de artigos encontrados; b) verificação dos temas mais abordados nas pesquisas; c) evidencição dos procedimentos metodológicos utilizados nos artigos; d) identificação da quantidade de autores por artigos e dos autores mais prolíficos; e) seleção das instituições de origem dos autores. Sellitz, Cook e Wrightsman (1987), enfatizam a necessidade de especificação da sequência utilizada pelos pesquisadores para obter uma mensuração, e essa deve ser replicável frente ao interesse de outros pesquisadores.

De forma complementar, os resultados encontrados foram analisados sob a ótica da Lei de Lotka (1926) que verifica aspectos relativos à concentração da produção científica. A Lei de Lotka, conhecida como Lei do Quadrado Inverso, considera que determinados pesquisadores, considerados de maior prestígio em uma área do conhecimento, produzem em grande quantidade, enquanto que muitos pesquisadores, considerados de menor prestígio, produzem pouco. Segundo Cavalcanti (2014, p. 29), “a Lei de Lotka analisa a produtividade científica de autores e estima a relevância em determinada área de conhecimento, contribuindo para a administração das informações, das produções científicas mais desenvolvidas, dos assuntos, assim como o reconhecimento das áreas científicas”.

Para Chung e Cox (1990) e Leal *et al.* (2003), esta lei prediz que o número de autores que produzem n artigos é igual a $1/n^2$. Esta lei indica que há uma relação diretamente proporcional entre o prestígio ou influência de autor em determinada área e o número de publicações deste autor. Entretanto, isso pode ser contestado, pois de acordo com Hirsch (2005) o número total de artigos publicados pode medir a produtividade do autor, mas não influencia na importância ou impacto de suas publicações. Russel e Rousseau (2002) elucidam que a visibilidade de um cientista para a comunidade acadêmica, está associado ao número de publicações de suas pesquisas, mas esses números não estão necessariamente associados à qualidade das mesmas.

3.3 Análise dos dados

Com base nos procedimentos de coleta e tratamentos dos dados apresentados, pode-se verificar, inicialmente, uma análise quanto aos temas específicos abordados nos artigos. Para a realização desse processo, foram examinadas todas as palavras-chave de todos os artigos selecionados dentro da unidade de análise, dentre uma amostra de 187 artigos. O Quadro 1 apresenta os resultados da pesquisa de todas as palavras-chave que foram mencionadas em 3 ou mais artigos desta amostra.

Quadro 1 – Ocorrência de palavras-chave nos artigos

Palavra-chave	nº de ocorrências
BOVESPA	3
Desenvolvimento Sustentável	3
Divulgação	3
Empresas Brasileiras	3
Empresas Potencialmente Poluidoras	3
FEA-USP	3
Indicadores de Responsabilidade Social Corporativa	3
Índice de Sustentabilidade Empresarial	3
<i>Stakeholders</i>	3
Valor adicionado	3
Demonstrações Contábeis	4
Indicadores	4
Indicadores Ambientais/ desempenho ambientais	4
Transparência	4
Divulgação Ambiental/ socioambiental	5
Indicadores de Sustentabilidade	5
Análise de Conteúdo	6
Contabilidade Ambiental	6
Desenvolvimento Sustentável	6
<i>Disclosure Ambiental</i>	6
Sustentabilidade Corporativa/ Empresarial	6
Ethos	7
Setor de Energia Elétrica/ Setor Elétrico	7
Evidenciação	8
Responsabilidade Socioambiental/ ambiental	8
Indicadores Sociais/ Socioambientais	10
Sustentabilidade	16
Evidenciação ambiental/ Socioambiental/ Voluntária	17
Relatório de Sustentabilidade	26
Responsabilidade Social Corporativa/ Empresarial	45
<i>Global Reporting Initiative - GRI</i>	51
Balanço Social	61

Fonte: Elaborado pelos autores

Mediante a tabela acima apresentada, verifica-se que os termos mais mencionados no período de análise, dizem respeito ao Balanço Social, *Global Reporting Initiative – GRI* e Responsabilidade Social Corporativa/ Empresarial. Como pode ser observado, dos 187 artigos analisados, a palavra-chave Balanço Social obteve 61 ocorrências, e a *Global Reporting Initiative – GRI* e Responsabilidade Social Corporativa/ Empresarial apresentaram 51 e 45 menções como palavras-chave respectivamente. Já os demais temas como: Relatórios de sustentabilidade e Evidenciação ambiental/ socioambiental/ voluntária, apresentaram-se respectivamente em 26 e 17 ocorrências, seguidos do termo Sustentabilidade com 16 inferências e Indicadores Sociais/ Socioambientais com 10 destaques.

Embora haja destaque para os estudos voltados diretamente aos relatórios de sustentabilidade, estes ainda estão fortemente voltados aos temas que englobam seja os indicadores, seja suas entidades de maior representatividade. Também se pode verificar através da presente análise, a grande diversidade de temas que incorrem sobre os estudos

neste âmbito. Desta forma, pode-se constatar que ainda há uma vasta amplitude de estudos a serem realizados sobre a temática de relatórios de sustentabilidade, reafirmando-se assim um estudo com lacunas a serem cobertas. Outro exame realizado, indica a quantidade de autores por artigo dentre a amostra delimitada, onde pode-se observar a seguinte distribuição:

Tabela 01 – Número de autores por artigo

Nº de autores	Quantidade de artigos	%
Um autor(a)	17	9,09
Dois autores	53	28,34
Três autores	57	30,48
Quatro autores	43	22,99
Cinco autores	17	9,09
Total	187	100

Fonte: Elaborado pelos autores

A maioria dos artigos pesquisados, ou seja, aproximadamente 59% do total, apresentaram dois ou três autores, sendo que 32,09% apresentaram um total de 4 autores ou mais. Observa-se que há uma equidade entre os artigos que foram elaborados por apenas um autor e aqueles que foram apresentados com cinco autores ou mais, com 17 artigos apurados para cada, correspondendo a 9,09% cada um do total da amostra.

Ao analisar o trabalho de Nascimento et al (2009), quanto a sua pesquisa em artigos publicados sobre *disclosure* social e ambiental em periódicos internacionais, os autores chegaram à conclusão que 75% dos artigos por eles analisados, apresentaram um ou dois autores, sendo que apenas 25% do total apresentou três ou quatro autores. Comparativamente, ao estudo apresentado, verifica-se que nas produções nacionais sobre o tema Relatórios de Sustentabilidade, a grande maioria dos artigos publicados tem se caracterizado como artigos escritos em parcerias de dois ou três autores, quando internacionalmente, os artigos em geral são de autores únicos ou, no máximo, em dois autores.

Do total de 436 autores, distribuídos nos 187 artigos, foram analisados aqueles que tinham mais de dois artigos publicados, sendo os resultados demonstrados no quadro abaixo:

Quadro 02 – Autores com mais de dois artigos publicado

Nome do Autor	Quantidade de artigos
Alessandra Carvalho de Vasconcelos	3
Alessandra Vasconcelos Gallon	3
Augusto César de Aquino Cabral	3
Cristina Crespo Soler	3
Daniela Di Domenico	3
João Eduardo Prudêncio Tinoco	3
José Alonso Borba	3
José Maria Dias Filho	3
José Ricardo Maia De Siqueira	3
Laura Calixto	3
Marcelo Alvaro da Silva Macedo	3
Maria Tereza Saraiva de Souza	3
Rogério João Lunkes	3
Tiago Lucimar da Silva	3

Vera Maria Rodrigues Ponte	3
Suliane Rover	3
Fernando Dal-Ri Murcia	4
Hans Michael Van Bellen	4
Sady Mazzioni	4
Sandra Maria dos Santos	4
Vicente Mateo Ripoll Feliu	4
Elisete Dahmer Pfitscher	5
Fabricia Silva da Rosa	5
Ilse Maria Beuren	5
Maisa de Souza Ribeiro	6
Marcia Martins Mendes de Luca	6

Fonte: elaborado pelos autores

Os autores mais prolíficos estão demonstrados no quadro acima. Para efeitos de análise, foram destacados a quantidade de trabalhos que eles publicaram. No banco de dados elaborado para este trabalho, pode ser dado um destaque para as autoras Maisa de Souza Ribeiro e Marcia Martins Mendes de Luca, que apresentaram um total de 6 artigos publicados no período analisado; 3 autores têm 5 artigos publicados, 5 autores têm 4 artigos publicados e 16 autores com 3 artigos publicados. Outros 43 autores têm 2 artigos publicados, sendo que a maioria absoluta dos autores (368 autores) realizou a publicação de apenas 1 artigo sobre o tema Relatórios de Sustentabilidade nos periódicos pesquisados, do ano do início de 2005 ao início de 2015. Partindo do exposto até então, a tabela abaixo apresenta os artigos pesquisados a partir de sua caracterização metodológica:

Tabela 2: Caracterização metodológica dos artigos pesquisados

Característica	Classificação	Quantidade	Total	Percentual	Total (%)
Método de pesquisa	Ensaio	2	187	1,06%	100%
	Quantitativo	43		23%	
	Qualitativo	92		49,20%	
	Quali-quantitativo	43		23%	
	Não identificado	7		3,74%	
Estratégia de pesquisa	Comparativa	11	187	5,88%	100%
	Documental	91		48,66%	
	Etnográfica	0		0%	
	Pesquisa-ação	0		0%	
	Estudo de Caso	45		24,06%	
	Pesquisa participante	0		0%	
	Não identificada	40		21,40%	
Técnica de pesquisa	Análise documental	71	187	37,97%	100%
	Entrevista/questionário	14		7,48%	
	Observação	0		0%	
	Análise de conteúdo	40		21,40%	
	Múltiplas	32		17,11%	
	Não identificada	30		16,04%	
Tipo de pesquisa	Exploratório	36	187	19,25%	100%
	Descritivo	108		57,75%	
	Exploratório-descritivo	12		6,42%	
	Explicativo	0		0%	
	Observação	0		0%	
	Não identificada	31		16,58%	

Fonte: elaborada pelos autores.

Neste sentido, torna-se possível verificar que o método de análise qualitativo se destaca seguido das perspectivas quantitativa e quali-quantitativa. Em relação à estratégia, a documental aparece como a mais utilizada, bem como a abordagem estudo de caso – muito frequente, principalmente, em estudos de natureza qualitativa. Conseqüentemente, a análise documental, a análise de conteúdo e as técnicas múltiplas se fazem presentes consideravelmente e corporificam grande parte dos estudos no campo. Por fim, os tipos de pesquisa descritivo e exploratório se mostraram como os mais usuais.

Neste contexto, abrangendo em grande medida a produção acadêmica brasileira na área da administração, pode-se inferir que os procedimentos metodológicos caracterizam os estudos voltados ao tema Relatórios de Sustentabilidade como, em grande medida, voltados a uma perspectiva semelhante de análise, podendo demonstrar o perfil predominante dos próprios pesquisadores e os métodos mais utilizados para a produção e replicação de conhecimento atual nesta área.

Com base na análise das informações apuradas, dessa forma, verificou-se que há uma grande heterogeneidade na produção de artigos que abordaram, no período pesquisado, a temática de Relatórios de Sustentabilidade. Inicialmente, destaca-se que o termo “balanço social” foi o mais utilizado como palavra-chave no período, mesmo considerando-se que, no período analisado, as organizações migraram do formato do balanço social para outros relatórios de sustentabilidade, tais como o GRI e o Relato Integrado. Já com relação à existência de três ou mais autores por artigo, em mais de 62% da amostra pesquisada, sugerem a existência de distorções em relação à pesquisas internacionais, o que necessita de um maior aprofundamento a respeito da formação de co-autorias em artigos publicados em periódicos.

O mesmo se aplica ao número de publicações por autor, que demonstra a existência de diversos autores (368, de um total de 436, ou aproximadamente 84%) que publicaram, no período de dez anos, apenas um artigo sobre a temática de Relatórios de Sustentabilidade, demonstrando a não continuidade de pesquisas nesta área. A diversidade das características metodológicas dos artigos, por sua vez, aponta para a necessidade de amadurecimento das pesquisas nessa área temática, que possam convergir para uma maior consolidação e legitimação das pesquisas sobre relatórios de sustentabilidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no propósito de um estudo bibliométrico acerca das produções acadêmicas brasileiras com enfoque nos Relatórios de Sustentabilidade, o presente estudo aponta mediante análise de artigos publicados nos períodos Qualis-Capes A1 a B3, dentre o período de 2005 a 2014, que 187 artigos foram publicados relacionados a esta temática. No entanto, o exame destes estudos mostra que em sua maioria são ressaltados os temas vinculados aos indicadores utilizados, bem como às entidades proponentes nestes relatórios.

Por meio de uma revisão da literatura, pode-se verificar a grande importância dos Relatórios de Sustentabilidade e seu alto valor para a sociedade, principalmente no contexto histórico atual, onde a escassez de recursos e as diversidades sociais, econômicas e ambientais estão cada vez mais evidentes e prementes de ações que minimizem seus impactos e que promovam melhorias para as gerações atuais e futuras. A sustentabilidade deve-se fazer presente em todas as operações que permeiam a sociedade, principalmente no âmbito organizacional.

Para que os estudos acadêmicos tenham destaque em termos de relevância para o campo organizacional e para a sociedade, a pesquisa bibliométrica se faz necessária e essencial para que se verifiquem os estudos já realizados e as possibilidades quanto ao

preenchimento de lacunas sobre a temática, que ainda não foram estudadas ou mesmo apresentadas ao público.

Neste sentido, verifica-se que ainda há uma diversidade de assuntos pertinentes à temática dos Relatórios de Sustentabilidade que ainda não foram exploradas, ou não ainda em sua plenitude, como se pode propor, por exemplo, análises mais focadas nos Relatos Integrados, apresentados sucintamente neste estudo e que, por seu próprio ineditismo, poucos estudos nacionais e mesmo internacionais foram apresentados sobre este tema, em especial. Pode-se ainda explorar uma infinidade de teorias organizacionais que se relacionam de alguma forma com a aplicação e divulgação dos Relatórios de Sustentabilidade e que também são limitadas no âmbito acadêmico.

O que se pôde confirmar com este estudo, é que há ainda um vasto campo a ser explorado e que pela sua crescente aplicabilidade e pela emergência de ações sustentáveis para a humanidade se fazem cada vez mais necessárias as suas contribuições e maior diversidade de pesquisas no campo.

REFERÊNCIAS

A4S - A4S – ACCOUTING FOR SUSTAINABILITY (2015) **Sobre nós**. <<https://www.accountingforsustainability.org/about-us>>. Acesso em: 18 de Jun. 2015.

BARBIERI, J. C.; et al. Inovação e Sustentabilidade: Novos modelos e proposições. In: **RAE**, São Paulo, vol. 50(2), abril-junho, p. 146-154, 2010.

BAUER, M. M.; NAIME, R. Estado da Arte da Evidenciação Social e Ambiental Voluntária. In: **REUNIR** – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade, Universidade Federal de Campo Grande Vol. 2, nº 2 – Edição Especial Rio +20, Ago., p. 39-60, 2012.

CALIXTO, L. A divulgação de relatórios de sustentabilidade na América Latina: um estudo comparativo. In: **Revista de Administração**, Universidade São Paulo, v.48, n.4, p. 828-842, out./nov./dez, 2013.

CARVALHO, N.; KASSAI, J. R. Relato Integrado: A nova revolução Contábil. In: **Revista FIPECAFI**, vol. 1, agosto, p. 21-34, 2014.

CAVALCANTI, B. S. Análise bibliométrica da produção científica sobre a pesquisa contábil. Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis. João Pessoa, 2014.

CHUNG, K.H; Cox, R.A.K. Patterns of productivity in the finance literature: a study of the bibliometric distributions. **Journal of Finance**, 45(1), p.301-309, 1990.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 7a ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Disponível em: <www.capes.gov.br/>. Acesso em: jul. de 2015.

DING, G. K. C. **Sustainable construction-The role of environmental assessment tools.**

Disponível em: <http://www.academia.edu/4928789/Sustainable_construction-The_role_of_environmental_assessment_tools>. Acesso em: 10 jun. 2014.

ELKINGTON, J. **Cannibals with Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business.** United Kingdom: Capstone Publishing Limited, 1997.

EVANGELISTA, R. L.; RUÃO, T. A. Organizational Communication and Sustainability, studying European public campaigns. In: **Observatório (OBS*) Journal**, vol.05(3), 2011.

FREITAS, D. P. S. et al. Contabilidade Ambiental: um estudo bibliométrico em revistas científicas brasileiras. In: **Revista Ambiente Contábil – UFRN – Natal-RN**. v. 4. n. 1, p. 72-88, jan./jun. 2012.

FRIEDMAN, M. The social responsibility of business is to increase profits. **New York Times Magazine**, New York, p. 32-33, 122, 126, 13.09.1970.

GOLOBOVANTE, M. C. da. Sustentabilidade, cultura e comunicação: triplo desafio para as organizações. In: **Revista Famecos**, vol.17(2), maio-agosto, p. 98-107, 2010.

GRI – GLOBAL REPORTING INITIATIVE (2013). **G4 Diretrizes para o Relato de Sustentabilidade.** <<https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/Brazilian-Portuguese-G4-Part-One.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2015

GUEDES, Vania L. S. BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia**, 2005.

HIRSCH, J.E. 2005. **An index to quantify an individual's scientific research output. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America** 102(46):16569-16572.

INSTITUTO ETHOS (2015). **Sobre o GRI G4.** <<http://www3.ethos.org.br/cedoc/uniethos-realiza-o-curso-relatorio-de-sustentabilidade-no-modelo-gri-g4-3/#.VV8oHPIViko>>. Acesso em: 22 mai. 2015.

IR – INTEGRATED REPORTING (2013). **The International IR Framework.** <<http://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2015/03/13-12-08-THE-INTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-Portugese-final-1.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2015.

KOBASHI, N. Y.; SANTOS, R. N. M. dos. Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliometria à análise de dissertações e teses. 2008.

LAVILLE, E. (2009). **A Empresa Verde.** São Paulo: ÔTE.

LOTKA, A. J. The frequency distribution of scientific productivity. **Journal of the Washington Academy of Sciences**, v. 16, n. 12, p. 317-323, 1926

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

MENDONÇA NETO, Octávio R. de. RICCIO, Edson L., CARDOSO, Ricardo L., SAKATA, Marici C. G. A Contabilidade como instrumento de exercício de poder: a visão de Lênin em “O Estado e a Revolução”. **RIC - Revista de Informação Contábil** - Vol. 4, no 3, p. 1-17, Jul-Set/2010.

MOURA, G. D. de; DALLABONA, L. F.; LAVARDA, C. E. F. Estudo bibliométrico sobre orçamento nos congressos brasileiros de 2005 a 2009. In: **ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**, 4., 2010, Natal. Anais... São Paulo: ANPCONT, 2010.

NARIN, Francis. Patent bibliometrics. **Scientometrics**, v. 30, p. 147-155, 1994.

NASCIMENTO, A. R. et al. Disclosure Social e Ambiental: análises das pesquisas científicas veiculadas em periódicos de língua inglesa. In: **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 20, n. 1, p. 15-40, 2009.

OLIVEIRA, J. A. P. de. (2008). **Empresa na sociedade: sustentabilidade e responsabilidade social**. Rio de Janeiro: Elsevier.

OLIVEIRA, J. A. P. de. Uma Avaliação dos Balanços sociais das 500 maiores. In: **RAE-eletrônica** - v. 4, n. 1, Art. 2, jan./jun. 2005.

ROSA, F.S.; ENSSLIN, S.R.; ENSSLIN, L. Evidenciação ambiental: processo estruturado de revisão de literatura sobre avaliação de desempenho da evidenciação ambiental. In: **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 4, n. 2, p. 24-37, 2009.

ROVER, S., BORBA, J.A., MURCIA, F.D.R. Características do *disclosure* ambiental de empresas brasileiras potencialmente poluidoras: análise das demonstrações financeiras e dos relatórios de sustentabilidade do período de 2005 a 2007. **Contextus**, Vol.7 - Nº 1 - jan/jun/2009. (23-36).

RUSSELL, J.; ROUSSEAU, R. Bibliometrics and institutional evaluation. In: ARVANTIS, R. (Ed.). *Encyclopedia of Life Support Systems (EOLSS)*. Part 19.3: Science and Technology Policy. Oxford: UNESCO/EOLSS, 2002. p. 1-20. Disponível em: <http://www.vub.ac.be/BIBLIO/itp/lecturers/ronald_rousseau/ronald_rousseau_stim1_bibliometrics_russell.pdf>

SANTOS, Ariovaldo. **Demonstração do valor adicionado: como elaborar e analisar a DVA**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SELLTIZ, C.; COOK S. W.; WRIGHTSMAN, L. S. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: EPU, 1987.

Tenório, F. G., Nascimento, F. C. P. do, Fares, J., Ferrari, J., Villar, L. B., Barros, R. P. M., Hilst, S. M., & Lazari, S. (2006). **Responsabilidade Social Empresarial: teoria e prática**. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV Editora.